



A força daquele Menino impotente vence todas as potências do mundo

Pe. Ángel Fernández Artime – Reitor-mor dos Salesianos

Este ano sentimos mais verdadeiras do que nunca as palavras de Isaías: “O povo que caminhava nas trevas viu uma grande luz; sobre aqueles que habitavam na escuridão uma luz brilhou”.

Caros amigos do *Boletim Salesiano*, neste tempo há mais luz nas nossas cidades. Estrelas e vitrines anunciam a chegada da festa de Natal. Na grande quantidade de “papais Noéis”, renas e bonecos de neve, raramente aparece alguma imagem de Jesus Menino, ainda que seja Ele o rei da festa.

Como recordava Bento XVI, “a glória de Deus não se manifesta no triunfo e no poder de um rei, não resplandece numa cidade famosa, num palácio suntuoso, mas estabelece morada no seio de uma virgem, revela-se na pobreza de um menino. A onipotência de Deus, mesmo na nossa vida, atua com a força muitas vezes silenciosa da verdade e do amor. A fé diz-nos, então, que a força indefesa daquele Menino vence finalmente as vozes das potências do mundo. E na noite do mundo, deixemo-nos surpreender e iluminar de novo por este ato totalmente inesperado de Deus: Deus faz-se Menino. Deixemo-nos surpreender e iluminar pela Estrela que inundou o universo de alegria. Que Jesus Menino, quando vier a nós, não nos encontre despreparados, ocupados só a embelezar a realidade exterior”.

A luz no mundo de trevas

A maior parte de nós vive com emoção e nostalgia a preparação do Natal com os seus ritos e as suas festas. Algumas pessoas poderiam estar sem condições de sentir no seu coração o que significa este maravilhoso Mistério da presença de Deus que é Amor. Muitos outros fazem-no. Mas, em todo o caso, é sempre um belo momento de humanidade, de graça, de desejo de paz, de esperança.

Não podemos esquecer que estamos mesmo vivendo “uma noite do mundo”. Vivemos na noite, vivemos num tempo de dor, de desespero, de guerra, de morte.

Não podemos ignorar a guerra que se alastra na Ucrânia.

Não esqueçamos as milhares e milhares de vidas truncadas pelo pecado da guerra e da morte que ela semeia por toda a parte.

Não ignoremos que milhares e milhares de pessoas foram expulsas da Ucrânia e que centenas de milhares de outras vivem em condições sub-humanas em clandestinidade, sem luz e calor e com pouca alimentação. Além da Ucrânia, há no mundo outros 29 focos de guerra e de guerrilha com os mesmos efeitos de morte e desolação.

Todos os anos, em algumas nações da América Latina, são mortas mais de 35.000 pessoas.

O número de pobres na Europa (aqueles que pensavam estar a salvo de tudo) mais que duplicou em relação a dois ou três anos atrás.

Não conseguimos acabar com a fome no mundo, que até aumentou.

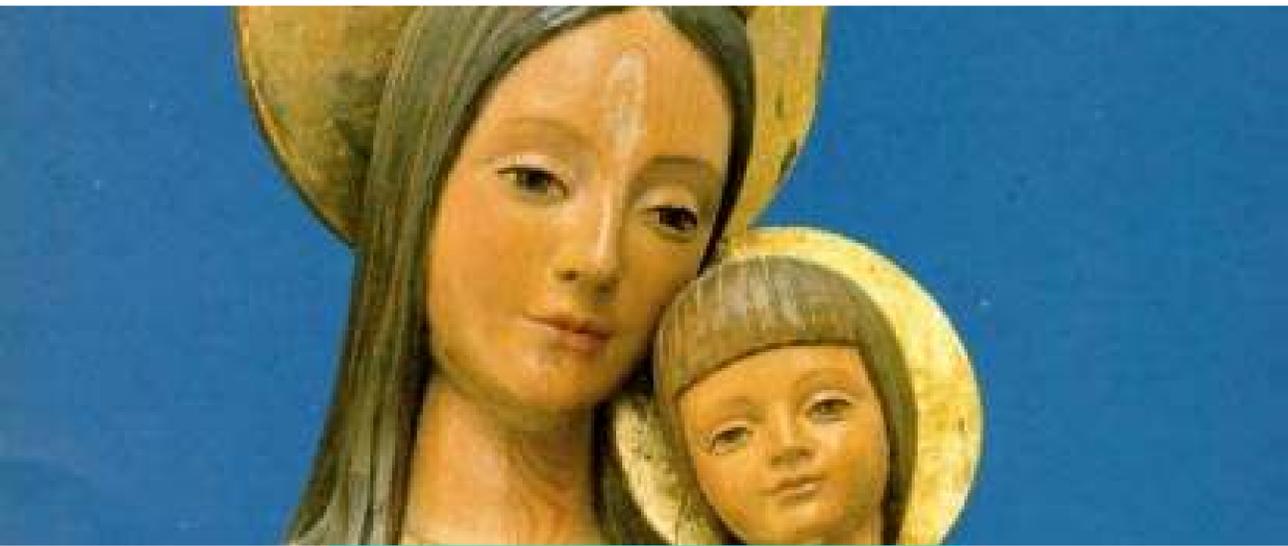
As catástrofes de incêndios e inundações, consequência das alterações climáticas num planeta doente, nos ameaçam com frequência cada vez maior.

Na última reunião sobre o clima, as nações que mais poluem nem sequer estiveram presentes, como se o problema não dissesse respeito também a elas.

Libertação

Esta não pode ser definida como uma “noite da humanidade”? O Papa Francisco declarou: “Este ano a nossa oração tornou-se um doloroso apelo, porque hoje a paz foi gravemente violada, agredida e espezinhada, e isto na Europa, precisamente no mesmo continente que no século passado sofreu os horrores de duas guerras mundiais. E agora estamos vivendo uma Terceira guerra mundial”.

A manifestação da vontade de Deus em Jesus Cristo e o seu amor pelos homens nos tiraram de uma situação semelhante. Deus salvou-nos, como diz a carta a Tito. Libertou-nos das cadeias em que éramos prisioneiros. Pôs fim às nossas dilacerações e aos nossos transvios e colocou-nos de novo no caminho certo. Libertou-nos da obsessão do ódio. Quando a sua humanidade se manifestou em Cristo, esta verdadeira imagem do homem mudou alguma coisa também em nós. Colocou-nos em contato com a imagem primeira que Deus havia feito de nós e fez brilhar com uma nova beleza a imagem original.



A vida é aquela que é dada por tantas pessoas anônimas que lutam silenciosamente contra tanta obscuridade e pessimismo.

O nascimento da esperança

O Papa Francisco voltou muitas vezes neste período a falar de esperança, exortando-nos a ver a nossa existência com novos olhos, sobretudo agora que estamos atravessando uma dura prova, e vê-la com os olhos de Jesus, “autor da esperança”, para nos ajudar a ultrapassar estes dias difíceis, com a certeza de que as trevas se transformarão em luz.

A esperança é “uma virtude que nunca desilude: se tiveres esperança nunca ficarás desiludido”, disse o Papa Francisco. É uma virtude que num poema do grande escritor católico francês Charles Peguy, surpreende até o próprio Deus, porque o autor afirma: “A fé de que eu mais gosto, diz Deus, é a esperança. Aquilo que me surpreende... é a esperança”.

Onde podemos encontrar, descobrir, tocar com a mão os frutos da Encarnação, do Natal de há mais de dois mil anos e da Vida que nos vem da Ressurreição do Senhor? Temos motivos de esperança ou a noite escura não nos permite encontrá-los?

O Menino tem as mãos vazias, porque o dom de Deus, o dom supremo à humanidade, é Ele. Não um super-homem, mas um ser frágil, pequeno, indefeso como nós. Para nos dizer: partimos de novo disto, partimos de novo da ternura. Olhemo-nos nos olhos e redescubramos a vida idêntica que pulsa em nós. Aos olhos de um certo mundo pode parecer uma coisa ridícula, desprezível, descartável, mas nós sabemos que possuímos uma força que pode dissipar as trevas. Jesus é a luz que nos foi confiada.

Agora compete a nós responder

Um belo presente tem valor se o usamos! Como com todos os presentes, há um modo de “reciclar” o presente de Deus: dando de novo a vida! E sem dúvida é assim: frente a tanta noite, há também tanta vida. A vida que Maria de Nazaré nos traz no seu filho recém-nascido e a vida de tantos meninos que as suas mães, com imenso amor, fazem nascer, em nome de Deus. A vida de tanta generosidade anônima de milhões de pessoas que todos os dias se voltam para o próximo, para os pobres, para os idosos.

A vida é aquela que é dada por tantas pessoas anônimas que lutam silenciosamente contra tanta obscuridade e pessimismo. A vida, parece-me, é a que é semeada todos os dias em milhares e milhares de presenças salesianas no mundo, onde um gesto, um sorriso, um pedaço de pão ou um momento de encontro semeia luz e esperança. Tudo isto, creio eu, é fruto do Natal, da Encarnação do Filho de Deus, da Ressurreição e do Deus da Vida que tem sempre a última palavra.



Siga o Reitor-mor no portal do Boletim Salesiano.

Visite agora!

Clique aqui e baixe esta matéria em PDF.

Voltar

Avançar